



360 Graus por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Antes e depois dele, nenhum outro presidente teve a simplicidade ideológica e a grandeza humana de sentir, promover e impor o óbvio. Para JK, o país não precisava de crises e sim de trabalho. Não podia perder tempo com problemas, mas emprestar todos os minutos de seu mandato presidencial na busca de soluções. E foi trabalhando nos dois campos — no entusiasmo das ideias e no planejamento das realizações — que JK conseguiu concretizar os 50 anos em 5.”

Carlos Heitor Cony



Estênio Campelo, desembargador Roberval Belinati, Betty Bettiol e João Gabriel



André Kubitschek, Irene Maia e Hermínio Oliveira



Eda Machado, Clarisse Medeiros, Ivonice Campos, Cláudia Pereira e Natanry Osório

>>PAINEL



Fotos: Nina Quintana /Divulgação

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO PLANALTO CENTRAL

HÁ 60 ANOS / Para nós brasileiros, herdeiros da saga de um estadista, desbravador, cuja história mencionamos acima, falar de outro desbravador audacioso e destemido nos enche de orgulho, ainda mais porque foi do fruto dessa audácia americana que quase todas as famílias que vieram para a capital do país têm, entre seus membros, pessoas que hoje desafiam qualquer entrevista de emprego, porque sua formação veio dos bancos escolares da Casa Thomas Jefferson, aqui fundada em 1963, “uma história que se mistura às histórias das pessoas que por ali passaram”, segundo afirma a professora Ana Maria de Carvalho Patury Assumpção, conselheira fiscal. Em 1973, foi lançada a pedra fundamental da primeira sede da Casa Thomas Jefferson, que hoje se multiplicou em cinco unidades e mais a de Uberlândia, em Minas Gerais, e, dentro de pouco tempo será inaugurada uma unidade na capital Goiana. Na quinta-feira (27), ex-alunos, professores e convidados presenciaram a magnífica celebração dos 60 anos “da Thomas” como a moçada gosta de se referir àquela casa. Houve a apresentação do coral Cantus Firmus, regido pela maestrina Isabela Sekeff, que foi aplaudido de pé. Na galeria de arte, diante da mostra retrospectiva da artista Valeska Hadelich, foi servido um elegante coquetel, assinado pelo Bruno Buffet. De presente, os convidados levaram um primoroso livro, que conta toda a trajetória da Thomas nesses 60 anos e de seu corpo docente e diretoria. Um orgulho para americanos e brasileiros.

Um volume impressionante, que mostra JK e Pelé

Fotos: Paulo Lima/Divulgação



Silvestre Gorgulho autografa o livro

Em 445 páginas, desde o momento que abrimos a magnífica capa dura do livro de Silvestre Gorgulho *De Casaca e Chuteiras*, criação de Kácio Pacheco Vianna, e contemplamos a foto do impressionante do “gol de bicicleta” de Pelé, legendada com a frase do menino modesto que deslumbrou o mundo: “O Pelé é perfeito. O Edson é uma pessoa como outra qualquer”, comecei a perceber que, dificilmente, minha leitura voraz teria “freios” para fazer pausas e descansar a vista.

Na página 17, chegamos à apresentação que o autor faz de sua obra e, como se adivinhasse, me empresta uma frase de Carlos Heitor Cony, que o descreve com



Janete Vaz e Luis Afonso Costa de Medeiros

conhecimento de causa, como todos podem ler no alto desta coluna. Daí em diante, envio a todos a sugestão para que procurem ler e absorver tudo o que Silvestre Gorgulho conseguiu transferir para o livro, todo o manancial que ele acumulou durante todos esses anos. Sem



Esteves Colnago, Valmir Campelo e José Roberto Arruda

pressa, ansiedade ou vontade de acabar de ler logo. Não. Faça-o sorvendo cada palavra, cada narrativa, cada informação ou cada revelação. Se precisar, volte atrás, observe, analise e siga em frente. É assim que devemos ler esse livro. Com lindas fotos, imagens incríveis e... JK e Pelé.



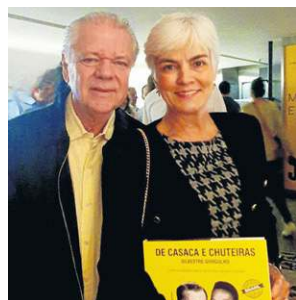
Deputada distrital Paula Belmonte



A anfitriã, Anna Christina Kubitschek Pereira e o marido, Paulo Octávio



Secretário de Relações Internacionais, Paco Britto



Jack Corrêa e Tatiana



Roberto Nogueira



ANIVERSÁRIO

Um dos mais importantes pontos históricos do DF tem fim de semana de festa com atividades para todas as idades. Hoje, no segundo dia de comemoração, os moradores e convidados vão cantar o *Parabéns pra Você*, às 17h30, com um bolo de 15 metros

Vila Planalto celebra 66 anos

» LAEZIA BEZERRA

Para marcar os 66 anos de existência, os 12 mil habitantes da Vila Planalto ganharam um pacote extenso de atrações. Os eventos começaram ontem e prosseguem hoje, na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE), que fica na Avenida do Contorno do Acampamento Pacheco, com a participação de artistas locais. Os parabéns serão cantados hoje, às 17h30, com um bolo de 15 metros de altura, feito especialmente para a ocasião.

A celebração é uma demanda da Associação de Moradores da Vila Planalto (AMVP), que, em parceria com órgãos do governo do Distrito Federal, organizou as atividades. A comemoração incluiu brincadeiras infantis, teatro, distribuição de pipoca, algodão

Mariana Lins



Festa tem brincadeiras, shows e muita pipoca



Pioneiras chegaram cedo para a celebração

doce, apresentação de palhaços e uma praça de alimentação food truck. Além disso, a população se diverte ao som de três bandas locais — axé com a Jogue Limpo e pagode com a Sente o Clima e a

Coisa Nossa. Vantuil Paulo de Santana, de 66 anos, mora na região há 56 e preside a associação de moradores há 15. Ele destaca a importância de homenagear a Vila

Planalto, por tudo que ela representa, com seu patrimônio histórico e pelo diferencial que oferece à capital federal. “A Vila merece esse reconhecimento por sua história e referência. Somos uma

comunidade de valores, que agrega, contribui para o desenvolvimento e, principalmente, acolhe”, ressalta Vantuil.

As três amigas e pioneiras da Vila Planalto Heloisa da Costa Silva, 90, Altair Rosa de Sá, 71, e Sandra Santana, 60, chegaram no início da tarde desse sábado para participar da festa e relembrar a evolução do local. O melhor lugar do mundo é a Vila Planalto, uma cidade histórica, com uma cultura única e importante. Crescemos juntos, ela faz parte do meu DNA”, disse Sandra.

Comemorando a data também estava o casal Valdeon Teodoro de Araújo, 46, e Sandra Regina Pinheiro, 43, com os filhos de 8 e 6 anos. “Importante esse tipo de comemoração para enfatizar a dimensão da Vila Planalto para

a população de Brasília”, disse Valdeon.

Histórico

A Vila Planalto foi regularizada em 1957, mas nasceu em 1957, quando foram montados os primeiros acampamentos para acomodar operários que trabalhavam na construção de Brasília. A data oficial do aniversário é 21 de abril, mas a comemoração foi adiada para não coincidir com a celebração da fundação de Brasília. Seu tombamento como patrimônio histórico do DF ocorreu em 1988. O projeto da Rota Cultural e Turística da Vila Planalto envolve diversos órgãos, como a tradicional paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, um marco arquitetônico da região, fundada em 2 de abril de 1959.

INTERVENÇÃO

Dia de piscina na W3 Sul

» NAUM GILÓ

Quem passou pela W3 Sul na tarde de ontem se deparou com uma cena para lá de inusitada: duas piscinas de plástico e várias pessoas se refrescando sob o sol do sábado, na altura da 505. A agitada avenida conhecida como o coração comercial do Plano Piloto deu lugar ao Dia de Sol, da Andaime Cia de Teatro (@andaimediateatro). Uma das intervenções, que fazem parte do projeto, é a Serpentes que Fumam. “Dentro do projeto, temos uma série de intervenções que visam o vislumbre, o deleite e a pausa

no cotidiano”, explica Kamala Ramers, 42, integrante do grupo.

A companhia conta com nove atores e atrizes, que estavam presentes na performance. “A gente também coloca cadeiras para o público poder assistir à intervenção. É a quarta parte da apresentação”, esclarece Kamala. O Dia de Sol ocorre desde 2009 e já promoveu intervenções assim em várias partes da cidade. “Uma delas foi em uma tarde de terça-feira, na Esplanada dos Ministérios, no meio dos engravatados”, recorda. A Andaime não estava sozinha na agradável intervenção urbana na W3. Na realidade, foi uma ação

conjunta entre a companhia e o Grupo Pés (@projetopes), que, por meio do projeto Trocando Passos, vem fazendo intercâmbio com outros coletivos teatrais, apresentando diversas atividades como forma de manutenção do grupo em várias partes do DF. “O Pés traz pessoas com deficiência para o teatro. Fui atrás da Andaime. Já conhecia o Dia de Sol, que propõe essa performance-ocupação do espaço urbano, inédito para o Grupo Pés. Não é uma rotina comum para pessoas com deficiência”, conta o integrante do coletivo Rafael Tursi, 39. Marina Anchises, 33, faz parte do Grupo Pés desde o início, em

2011. “Eu acho muito legal a intervenção, mostra que é possível a pessoa com deficiência conviver com outras pessoas. Afinal, a gente também é pessoa, como qualquer outra”, pontua Anchises, que tem paralisia cerebral.

Atualmente, o grupo está com o espetáculo *Ludo*, em que eles convidam músicos experimentais que não conhecem para a missão de montar, em apenas dois encontros, uma apresentação improvisada de dança dos artistas e do público. A próxima exibição da montagem será em 6 de maio, no Centro de Juventude de Ceilândia, às 10h.

Mariana Lins



Intervenção artística chamou a atenção de quem passava pelo local